

Construção Civil em 2020

As vendas de material da construção no Brasil expandiram +16,6% em junho de 2020, em relação ao mês anterior. Comparado com julho de 2019, o incremento alcançou +22,8%. Contudo, no acumulado de janeiro a junho de 2020, a atividade declinou -1,99% em comparação com o mesmo período de 2019. No acumulado de 12 meses, o crescimento foi moderado, isto é, +1,4%, vide Tabela 1. As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nos Estados pertencentes à Área de Atuação do Banco do Nordeste (ATBNB), verificou-se forte expansão no volume de vendas de material de construção em junho, refletindo a gradual retomada das atividades econômicas: Ceará (+13,9%); Minas Gerais (+20,4%); Pernambuco (+26,0%); Bahia (+41,6%); e Espírito Santo (+91,7%).

No acumulado de janeiro a junho de 2020, Espírito Santo (+27,1%) registrou expressivo incremento, enquanto que Bahia cresceu moderadamente (+0,7%). Por outro lado, Minas Gerais (-4,1%); Ceará (-10,2%); e Pernambuco (-12,0%) apresentaram quedas.

Quanto à variação acumulada em doze meses até junho, apenas Pernambuco (-5,8%) obteve retração no volume de vendas de material de construção. As demais Unidades Federativas, objeto da pesquisa do IBGE na ATBNB, obtiveram expansão nas vendas: Espírito Santo (+4,8%); Bahia (+3,0%); Ceará (+2,8%); e Minas Gerais (+0,8%).

Especificamente em relação à indústria de cimento, a atividade foi negativamente afetada pelas fortes chuvas no início de 2020 e tendo em vista a crise econômica nacional. Porém, vislumbra-se uma retomada progressiva do segmento, pois as cadeias de produção que consomem a referida matéria-prima voltaram a demandar o produto, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

Assim é que, o consumo de cimento interno no Brasil cresceu para 32,8 mil toneladas no acumulado de janeiro a julho de 2020, ante 30,9 mil toneladas em comparação com o mesmo período de 2019, resultando em expansão de +6,3%. Em julho do corrente ano, o consumo foi de 5,9 mil toneladas, em contraste com 5,0 mil toneladas em igual mês do ano anterior, refletindo um crescimento de +18,6%. Além disso, em julho de 2020, verificou-se incremento de +2,4% em comparação com o mês imediatamente anterior, que registrou consumo de 5,2 mil toneladas. Vide Tabela 2. Importante salientar que cerca de 80% da demanda interna de cimento provém da autoconstrução e do mercado imobiliário.

Entre as regiões, o Nordeste apresentou o maior crescimento da demanda por cimento em todas as bases de comparação. No acumulado de janeiro a julho de 2020, a demanda registrada foi de 6,7 mil toneladas do insumo, ante 6,0 mil toneladas registradas no mesmo período do ano anterior, ou seja, um crescimento de +10,8%. Na comparação com julho de 2019, o Nordeste também se destacou demandando 1,2 mil toneladas, ante 916 toneladas em igual mês do ano anterior, representando crescimento de +31,7%.

As demais regiões também demonstraram aumento na demanda por cimento no acumulado dos sete primeiros meses de 2020. A procura no Centro-Oeste cresceu +8,3%. Em números absolutos, foram demandados 3,7 mil toneladas, ante 3,4 mil toneladas no mesmo período de 2019. A Região Sul expandiu sua demanda em +5,0% totalizando 5,4 mil toneladas nos sete primeiros meses de 2020, contra 5,2 mil toneladas em iguais meses de 2019.

O Sudeste, Região que possui a maior demanda por cimento do País, cresceu +4,8%, reflexo da expansão do consumo em 2020, tendo atingido 15,7 mil toneladas nos sete primeiros meses de 2020, ante 15,0 mil toneladas em iguais meses do ano anterior. Por último, a Região Norte foi a que obteve a menor expansão, +3,3% no acumulado de 2020, sendo que o valor de consumo foi da ordem de 1,4 mil toneladas, em comparação com 1,3 mil toneladas em igual período de 2019.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) registrou saldo positivo de 41.986 entre admitidos e desligados na atividade de Construção Civil no Brasil em julho de 2020. Especificadamente em relação ao Nordeste, foram admitidos 23.462 novos trabalhadores, enquanto os desligados foram da ordem de 15.061 gerando um saldo positivo de 8.401 novos postos de trabalho em julho de 2020. Quanto aos Estados, os saldos em julho foram: Ceará (+2.642), Maranhão (+1.981), Pernambuco (+1.095), Piauí (+826), Bahia (+787), Rio Grande do Norte (+518), Alagoas (+356), Paraíba (+229) e Sergipe (-33), conforme especificado na Tabela 3.

No acumulado de janeiro a julho de 2020, o CAGED registrou, no Brasil, saldo positivo de empregos da ordem de 8.742, derivando dos 838.80 admitidos e 830.058 desligados no setor da Construção Civil. Contudo, o Nordeste apresentou saldo negativo de 13.936 empregos no referido setor. Entre os Estados da Região, quatro registraram saldos positivos: Ceará (+1.458), Rio Grande do Norte (+962), Alagoas (+669) e Maranhão (264). Os demais Estados apresentaram saldo negativo de empregos: Bahia (-8.344), Pernambuco (-5.268), Sergipe (-1.891), Piauí (-1.443) e Paraíba (-343).

Autores: Airton Saboya Valente Junior. Economista, Gerente Executivo. João Marcos Rodrigues da Silva. Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação (%) no volume de vendas de material de construção - Brasil e Estados selecionados

Estado/País	Variação (%)			
	Mai 2020/ Jun 2020	Jun 2020/ Jun 2019	Jan a Jun/2020	12 meses
Ceará	n.d.	13,9	-10,2	2,8
Pernambuco	n.d.	26,0	-12,0	-5,8
Bahia	n.d.	41,6	0,7	3,0
Minas Gerais	n.d.	20,4	-4,1	0,8
Espírito Santo	n.d.	91,7	27,1	4,8
Brasil	16,6	22,8	-1,9	1,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: n.d.: Dado não disponível.

Tabela 2 - Consumo interno de cimento no Brasil e Regiões - Em toneladas

Região/País	Julho			Janeiro a Julho		
	2019	2020	Variação (%)	2019	2020	Variação (%)
Norte	221	269	21,7	1.331	1.375	3,3
Nordeste	916	1.206	31,7	6.040	6.691	10,8
Centro-Oeste	578	720	24,6	3.391	3.672	8,3
Sudeste	2.428	2.768	14,0	14.960	15.682	4,8
Sul	823	927	12,6	5.169	5.425	5,0
Brasil	4.966	5.890	18,6	30.891	32.845	6,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do SNIC.

Tabela 3 - Brasil, Nordeste e Estados - Número de admitidos e desligados da Construção Civil

Estado/Região/País	Julho			Janeiro a Julho		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Maranhão	3.252	1.271	1.981	14.411	14.147	264
Piauí	1.421	595	826	7.067	8.510	-1.443
Ceará	4.465	1.823	2.642	23.474	22.016	1.458
Rio Grande do Norte	2.015	1.497	518	12.235	11.273	962
Paraíba	1.389	1.160	229	9.621	9.964	-343
Pernambuco	3.442	2.347	1.095	20.002	25.270	-5.268
Alagoas	1.137	781	356	8.203	7.534	669
Sergipe	510	543	-33	5.638	7.529	-1.891
Bahia	5.831	5.044	787	42.409	50.753	-8.344
Nordeste	23.462	15.061	8.401	143.060	156.996	-13.936
Brasil	138.648	96.662	41.986	838.800	830.058	8.742

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.